Orgão de propaganda em favor dos alliados

Assignatura Voluntaria

O ALLIADO

REDACTORES DIVERSOS

Correspondencia Caixa do Correio 105 FLORIANOPOLIS

ANNO I | ORGÃO BI-SEMANAL | Florianopolis 23 de Outubro de 1915 | Numero 16

BIBLIOTHECA PUBLICA

O ALLIADO

não vive de assignaturas, e os poucos annuncios que publica não bastam para as despezas.

Todos, pois, que desejarem a sua publicação, devem auxilial-o com subscripção voluntaria.

Quem desejar subscrever-se, póde fazel-o com o proprio nome ou com pseudonimo, mandando o endereço e declarando o numero de exemplares que deseja lhe sejam remettidos.

A Destribuição é Gratuita

Allemanha do Sul

(Do *Marselhesa*)

O Estado do Rio Grande do Sul, segundo o livro de R. Tanenberg «Gross Deutsclhand», editado em Leipsig em 1911 é considerado como uma das partes que devem compor a Allemanha austral em cuja composição deverão entrar tambem a Argentina, o Uruguay, o Paraguay e o Chile.

A Allemanha, cujas ambições são por demais conhecidas, empregou todos os meios ao seu alcance para impor-se ao Brazil, paiz eminentemente hospitaleiro e que recebe de braços abertos todos aquelles que pretendem, com sua actividade, contribuir para o seu engrandecimento.

Os imigrados allemães, tentaram, porem em vão, alcançar posições politicas. Apezar da guerra, os projectos de ambição formulados pela Allemanha, persistem. Depois de Delbuech que é de opinião que se deve conservar a nacionalidade allemã aos subditos do Kaiser, embora por necessidade adoptem a de outro paiz, apparece-nos Von Lubert, repisando o mesmo assumpto e chegando às mesmas conclusões, accrescentando que aos allemães que imigram devem ser concedidas todas as facilidades, desde que a sua intenção seja de permanecerem allemães, embora vivendo sob a jurisdição de outro paiz, contraria ao principio por elle exposto. Eis o que elle diz:

«A Allemanha no extrangeiro é hoje a nossa melhor, mais forte, e importante colonia. Contamos sessenta milhões de individuos falando o nosso idioma no estrangeiro. Esta massa poderosa, unida a nós pelos laços do sangue e da lingua, deve contribuir incessantemente para a expansão das suas relações comnosco nos dominios da arte, da litteratura e do comercio, inspirando-se intimamente no ideal do grande imperio allemão de que falla o nosso imperador desde 1806.

Esta concepção, toda particular do direito destina-se a assegurar á Allemanha a possessão dos paizes onde se estabelecem os seus filhos. Desgraçadamente, para a imperial Germania, o governo do Kaiser mostrou mais do que era permittido, decorosamenre, mostrar. E' assim que Frederico Lange diz: Os estados que vivem na anarchia, como o Brazil, a Argentina e outros da America do Sul, deveriam ser compellidos, pela brandura ou pela força, a ouvir o que devem ouvir.»

Desejariamos que a Allemanha conhecesse uma éra de tranquillidade e de prosperidade semelhante a dos paizes incriminados, onde a anarchia é desconhecida pela respeitavel razão de que esses paizes são governados, segundo as boas e sagradas normas da justiça e da liberdade.

Os sul americanos não se esquecerão por certo desta injuria gratuita, assacada contra os seus paizes, rebaixados á categoria de republicas miseraveis.

Não são, por eerto, as republicas sul americanas que solicitam os capitaes; esses capitaes affluem espontaneamente por isso que os financeiros sabem de sobra, que nestas regiões são bem empregados e que o futuro maravilhoso da America do Sul promette as melhores esperanças. A Allemanha faz mal em abuzar da paciencia das republicas sul americanas; ellas acabarão um dia por comprehender o perigo de uma intensidade economica estranha, muito poderosa, e nesse dia livrar-se-hão de seus inimigos e a Allemanha lamentará os seus erros de julgamento e a attitude de seus representantes.

O mundo intellectual inglez

admira a Italia

Os intellectuaes inglezes dirigiram uma nobre carta à nação italiana.

Essa carta exprime a admiração e o respeito pela conducta da Italia nesta crise suprema da historia do mundo.

A Italia assistiu durante nove mezes o inimigo violar systematicamente todos os principios de humanidade e direito das gentes e testemunhou actos de crueldade; com tudo ella, não temeu affrontar as potencias centraes sinão quando a probablidade da victoria parecia affastada.

A carta termina dizendo;

«Desejamos que a Italia heroica de 1915 saiba pelos nossos labios, que sentimos o que os nossos antepassados nutriram pela Italia do Resurgimento. A historia tem os seus grandes recursos e hoje o mundo põe de novo o seu olhar sobre Roma que oppõe um dique á barbaria.

E' o direito e a justiça que se reaffirmam. Roma volta...»

O texto desta carta subscripta por 150 pessoas insignes na politica, foi redigido por Lord Reavy, Sir George Trevelyan, e Mr. Robert Hemy Benson e as personalidades mais proeminentes nas sciencias e na literatura.

Vice-Consulado BRITANNICO

A Legação no Rio Janeiro communica o seguinte:

RIO 21

Summario Russo de 15 á 17

Ao sul de Riga os allemães conseguiram um pequeno avanço sendo entretanto repellido o seu movimento contra uma praça no oeste.

Em torno de Dewinsk feriram-se vigorosos combates. Cinco ataques do inimigo foram repellidos. Por uma manobra sobre o flanco inimigo os russos izolaram uma parte das tropas allemães cercando-as.

Em renhidos combates nas regiões dos lagos os allemães foram desalojados da margem sul do lago Drieviaty. Fizemos muitos prisioneiros e tomamos algumas metralhadoras.

Atravessamos o rio Drieviatitsa e cortamos a linha inimiga a Oeste do lago de Boginskoe. Ao sul de Pripet os allemães foram obrigados a passar para além do rio, onde os russos alcançaram logo depois importante successo aprisionando 43 officiaes e 1.500 soldados. O inimigo pronunciou importante contra-ataque que foi repellido, sendo que nessa occasião lhe tomamos 800 aparelhos *lança bombas*, e abundante material telegraphico.

Na madrugada de 17 tomámos a aldeia situada acima de Novo Selki, fazendo ahi 1000 prisioneiros e tomando muitas metralhadoras.

No Caucaso:

Augmentaram os ataques aos nossos postos avançados. Os Turcos tentaram uma offensiva no sul do lago Van, que foi paralisada pelo fogo de nossa artilharia, deixando o inimigo em uma passagem que tentaram atravessar 250 mortos e dois canhões, As nossas perdas foram sem importancia.

Frente Occidental.

O marechal French informou a 19:

A artilharia continua em actividade de ambos os lados, e ao sul do Canal de La Bassée. Diversos ataques com granadas tentados pelo inimigo foram repellidos.

São absolutamento sem fundadamento as noticias dos communicados allemães continuamente publicados de terem sido repellidos os nossos ataques á nordeste de Vermelles.

O nosso avanço nessa região é representado pela occupação de um saliente de 1200 jardas ao sul e a oeste de Auchy e La Bassée, e outro ao sul da igreja de Loos, para oeste até as nossas antigas linhas.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A linha em semi-circulo formada por esses salientes tem a profundidade de 7000 jardas, sendo que ao norte da collina 70 é de 3200 jardas. Desde 28 de Setembro o inimigo reforçou essa frente com 48 batalhões inclusive uma divisão da guarda imperial.

Na tarde de 19 após fortissimo bombardeio o inimigo nos atacou do lado das pedreiras até Hulluch, fazendo avanços a sua infantaria em campo aberto, sendo o seu ataque paralisado pelo fogo da nossa artilharia, metralhadoras e fuzilaria. Seguiram-se ataques por meio de granadas tambem rechassados. As perdas do inimigo foram bastantes severas.

Nos Dardanellos:

Durante a semana ultima nada houve de importaute, salvo a actividade na guerra de minas de ambos os lados.

O maestro Verdi e a Austria

Reproduzimos esta velha e famosa anedocta, que lembra a mocidade do maestro, quando Milão era occupada pelos austriacos, por ter um certo sabor de actualidade.

Um dia Verdi foi chamado pelo general austriaco commandante da praça.

—Vos sois musico ? pergunta o general.

—Tento de sel-o, respondeu Verdi.

—Mas não perdeis occasião, sempre que podeis, de recriminar em termos violentos contra a nossa dominação, é verdade ?

—Porque amo o meu paiz.

—Está bem, por emquanto vos peço de escrever uma aria de marcha para as nossas tropas.

—General, de muito boa vontade o faria mas não posso.

—Porque ?

—Actualmente só tenho inspiração para escrever arias de retiradas.

—Senhor, até agora pedi, agora ordeno, comprehende ?

—Perfeitamente.

—Consentis ?

—Por força.

—Mandar-me-heis a marcha ?

—Esta tarde.

E, de facto, Verdi mandou a marcha.

Alguns dias depois, os soldados passavam pelo corso ao som de uma marcha no genero da marselheza que terminava com o estribilho «fóra os barbaros.»

Grave ? Porque ?

O «Diario Allemão», filho mais novo do «Deutsche Zeitung», creado especialmente para propalar entre os brazileiros e extrangeiros que não sabem o allemão, e, sobretudo entre o clero nacional e extrangeiro as mentiras do Estado Maior allemão, não gostou d'*A Marselheza*, não porque ella pregasse o boicote aos productos austro-allemães, mas porque, diz o «Diario», insulta e injuria as pessoas venerandas» dos chefes das duas nações amigas do Brazil.

Pessoas venerandas ? !

E venerandas porque ?

Porque provocaram a guerra em que milhões de sêres humanos estão encontrando a morte ?

Porque Francisco José, não contente em ter a sua disposição a forca para suffocar todas as aspirações á liberdade dos servios e italianos irredemptos, ainda quiz juntar-lhe as carabinas, os canhões e os gazes axphixiantes, para esmagar, entre outros povos, as mesmissimas aspirarações a uma liberdade sempre maior ?

Venerando Guilherme II ?

Porque ?

Porque os seus bigodes arrepiados estão se embranquecendo cada vez mais ao contemplar a sua obra de devastação barbara e criminosa ?

Porque o não chamou o «Deutsche Zeitung» venerando a Bonnot ?

No entanto, entre Bonnot e o «Kaiser» ha apenas uma pequena differença. Aquelle commandava uma «banda» pequena e este dirige um «Kolossal» bando, Bonnot jogou a vida audaciosamente e o «Kaiser não se atreve a apparecer diante dos 75 do exercito francez.

Bonnot morreu luctando heroicamente e o «Kaiser» com certeza jà está pensando, e com as malas arranjadas, no caminho mais curto que o conduza a um porto no territorio dinamarquez.

Bennot morreu e o «Kaiser» fugirá, si puder.

Venerando o Kaiser !

Venerando Francisco José ? !

Ah ! senhores do «Diario Allemão», permitti que como o poeta das «Blasfemias», exclamemos :

Deixai-nos rir !

No Brazil existe liberdade de imprensa, tanto para o «Deutsche Zeitung» na parte allemã, insultar os alliados e os brazileiros, como para «A Marselheza» dizer o que pensa e o que sente.

No Brazil ha liberdade de imprensa até para serem atacados os presidentes da Republica e os ministros, e não haveria sómente para se dizer a verdade núa e crúa sobre as personalidades «venerandas» de Francisco José e de Guilherme II ?

Os brasileiros não se dividem em duas correntes de sympathia — uma pró Allemanha e Austria e outra pró alliados, — como diz o «Diario Allemão».

Noventa e cinco por cento dos brasileiros são pró alliados, e 95 o/o é a quasi unanimidade de um povo.

Os brasileiros desejam ver a França victoriosa, continuar a conduzir bem alto o pendão da raça latina e da civilisação humana,

E, por isso, no Brazil, se continuará a escrever o que se entender sobre as pessoas venerandas dos dois chefes de bando que o mundo no momento actual execra e amaldiçôa.

Maldito seja Francisco José, como exclamou a «Folla», de Milão; maldito seja o Kaiser !

(Do *Marselhesa*. de S. Paulo)

No seguro refugio da grande esquadra ingleza

UM PORTO CAVADO EM UM VALLE

Paris, 6 de Setembro. — Com a França que convidou illustres inglezes a visitar as linhas da frente, a Inglaterra retribuio com a mesma gentileza, mostrando a algumas altas personalidades francezas a sua formidavel potencia maritima. Entre estes personagens figuram o ex-ministro Pichon, o litterato René Bazin, José Reinach e o jornalista Pierre Mille. Este ultimo descreve no «Temps» as suas impressões. Com a prudente reserva dictadas pelas circumstancias, Mille confirma que muitos submarinos allemães já foram postos a pique. Os inglezes puzeram a pique um tão consideravel numero de submarinos que só desejam uma coisa: que a guerra de submarinos continue.

São necessarios dois annos para formar uma equipagem de submersiveis que conheça bem o seu officio. Tendo já perdido os seus melhores homens e tendo sido forçado a augmentar as suas equipagens, os allemães duplicaram o numero de marinheiros nos seus submarinos, misturando homens praticos com os que tinham de fazer o seu tirocinio. Resulta que as perdas são tanto mais importantes e irreparaveis. Os marinheiros agora chamados a prestar serviço nos submersiveis não escondem uma indizivel repugnancia e si bem que, habituados á obediencia passiva, recusam embarcar.

O governo ailemão — diz Mille — decidio por isso aceitar os voluntarios que se offereceram para os «Zeppelins», mas quando esse artificio fôr conhecido virão a faltar tambem os voluntarios para os «Zeppelins».

Mille continua:

Quanto a força naval britannica, não basta dizer que ella é formidavel; ella é inatacavel dada a sua situação, invencivel pelo numero e pelo poder das suas unidades. O almirante Jellicoe não tem menos de tres mil navios sob seu commando, todos sob pressão, promptos a largar.

A actividade é perpetua e a immobilidade tão eficiente quanto o movimento.

São todos moços: o almirante Jellicoe, estimadissimo pelo seu valor e sua actividade, tem apenas 56 annos; o almirante sir David Beatty, 44; o almirante Bradford tem a mesma edade de Jellicoe. Todos só sonham a acção e conhecem-na. Alguns dos seus navios conheceram gloriosamente o fogo do inimigo.

De modo algum se pode dizer o logar aonde estas poderosas unidades de guerra estão concentradas, mas os visitantes francezes que tiveram o raro privilegio de visital-as, — privilegio negado aos proprios jornalistas inglezes — têm podido dizer algo sobre os esforços gigantescos, levados a effeito nestes ultimos tempos pela marinha ingleza para engrandecer e tornar o primeiro do mundo o arsenal sobre o Forth.

Diques immensos munidos de um conjuncto de aparelhos capazes de construir e reparar os maiores navios, tudo isto — diz o Sr. Mille — sahio da terra ou antes foi conquistado á terra. Sob a direcção do Prefeito Maritimo assistimos a este gigantesco trabalho que requer para mais de seis mil operarios. Quarenta locomotivas deslisam continuamente sobre trilhos provisorios: quatro mil toneladas de terra e lodo são diariamente tirados do leito do velho valle que se esvasia para dar logar seguro aos grandes navios de guerra. Contam-se ás centenas os «lachts» armados, limpa minas, e navios auxiliares de toda especie, aos milhares.

«Dizia-nos o chefe destes seis mil e mais operarios que, com a picaretas concorrem para a victoria da marinha, que agora ellles trabalham satisfeitos, mas foi preciso mandar alguns delles para o campo de bataiha para que podessem comprehender o que é a guerra.»

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A TRAGEDIA DE TRIESTE

OS iTALIANOS PERSEGUIDOS E PROCESSADOS

O «Giornale d'Italia» publica noticias de Trieste descrevendo a situação das familias de nacionalidade italiana.

A policia austriaca augmenta cada vez mais contra elles a sua perseguição feroz. As perseguições não tem mais limites. As pesquizas domiciliares são frequentissimas e as prisões são efectuadas sem motivos.

Contra os que conseguiram fugir para Italia a policia processa-os por alta traição. O ex-conselheiro municipal Bernardini e o dr. Spodoni, actualmente em Udini, foram condemnados a 10 annos de reclusão.

Muitos que não puderam fugir e suspeitos de sentimentos italianos estão encarcerados.

—

O Tribunal militar de Trento condemnou a penas gravissimas 10 trentinos fugidos para Italia.

—

Da Suissa communicam que os italianos que no inicio da guerra se achavam na Austria, foram presos e conduzidos para os campos de concentração de Berneshan-Moravia, onde soffrem horrivelmente a fome, o frio, a falta de hygiene e estão sendo dizimados pela molestia.

Os appetites da Allemanha

—

O QUE SE DEVE TOMAR A' RUSSIA

—

No que diz respeito ao Oriente, a consideração primodial é a seguinte: é preciso que o nosso acrescimo de *potencia industrial*, previsto no occidente, encontre no oriente a acquisição d'um territorio *agricola* equivalente. A extructura economica actual da Allemanha na presente guerra mostrou-se tão grande que é preciso mantel-a, por um futuro determinado, como é convicção geral do nosso povo.

A necessidade de reforçar tambem os seus fundamentos agricolas da nossa economia nacional, de tornar possivel uma colonisação agricola allemã muito importante, assim como a repatriação no imperio allemão e nos territorios d'exploração economica dos camponezes estrangeiros, vivendo no estrangeiro, sobretudo na Russia, e hoje despojados de tudo, a necessidade emfim de augmentar os contingentes apropriados ao serviço militar, tudo isto exige uma «*extensão consideravel de fronteiras da Prussia para o leste, pela annexação parcial, ao menos, das provincias balticas e dos territorios que as limitam ao sul*». Não se esquecerá, que é necessario tornar possivel a defesa, no ponto de vista militar, da nossa fronteira allemã oriental.

O engrandecimento da Prussia Oriental exige que as suas fronteiras sejam mais bem garantidas pela annexação de vastas esplanadas e em quanto á «Prussia occidental á Posnania e á Silesia, é preciso que ellas não sejam mais provincias da franteira afim de não serem expostas como hoje o teem sido».

No que diz respeito aos direitos politicos a conceder aos habitantes dos novos territorios e das garantias para assegurar n'esses mesmos territorios a influencia economica allemã, pedimos para que se siga o que indicamos para a França. A indemnisação de guerra paga pela Russia deverá por uma larga parte, consistir em doações territoriaes.

Noticias da Guerra

—

Os Italianos tomaram a posição de Pregasina no Trentino derrotando completamente os austriacos

Roma, 17—E' o seguinte o texto do communicado official de hoje, do generalissimo Cadorna.

«Com uma ousada e bem conduzida operação, as nossas tropas expugnaram a forte posição de Pregasina, importante posição avançada do grupo fortificado, que se acha no limite da aspera zona montanhosa, a occidente do lago de Garda.

A acção iniciou-se na noite de 12 do corrente. Emquanto, na borda oriental dos barrancos altissimos, alguns nossos contingentes avançavam, simulando uma violenta acção offensiva, na na margem occidental, as tropas destinadas ao ataque resolutamente se moviam em direcção a Pregazina.

Não obstante as difficuldades do terreno, as más condições atmospbericas e o fogo violento das poderosas baterias das obras fortificadas austriacas, os nossos soldados conseguiram avançar, de uma vez, até debaixo dos entricheiramentos dos inimigos.

A noite favorecia as nossas operações.

Aproximando-se das cercas de arame farpado, alli as nossas tropas abriram largas bréchas e, na manhã do dia 15, reencetaram o ataque.

Sob um fogo vivissimo da fuzilaria e de artilharia e alvejadas por numerosas bombas asphyxiantes, as nossas tropas conquistaram Pregasina e avançaram victoriosamente para as alturas septentrionaes das regiões que dominam o valle de Ledro, onde se estabeleceram solidamente.

Nos outros sectores de operações; não ha nada a assignalar.»

—

A cooperação da Italia com a «entente» nos Balkans

Roma, 17— O «Giornale d'Italia» aconselha ao publico a ter toda a paciencia até chegar ao seu conhecimento a fórma da coopereção da Italia com a «entente» nos Balkans.

O segredo absoluto das decisões —acrescenta o mesmo jornal— é um grande elemento para se conseguir o successo militar.

—

Os alliados em Salonica—O commando das tropas— A invasão da Bulgaria

Roma, 17 — O correspondente da «Tribuna» em Salonica annuncia que as forças franco-inglezas alli chegadas são importantes e estão magnificamente equipadas.

Os gregos têm admirado muito a artilharia dos alliados e as suas abundantissimas munições.

O general Serrail assumiu o commando em chefe das tropas franco-inglezas.

Numerosos contingentes asseguraram, com solidez, a posse da estrada de ferro de Vardar.

Parece que os alliados vão concentrar-se em Kumanovo, para estabelecer contacto com a alla esquerda das tropas da Servia. Consta tambem que os franco-inglezes já penetraram na Bulgaria.

O conselho militar dos allliados reune-se todas as noites.

—

As operações francezas— A guera aerea

Pariz, 17— Na região de Artois, no Bois-en-Hanche e na encosta a oéste do valle do Souchez, repellimos completamente um novo ataque allemão.

Ao sul do Somme, na região de Lihons e em Quesnoy-en-Santerre, os combates de trincheira a trincheira, acompanhados de canhoneio reciproco, continuam.

O inimigo atrás da nossa frente, na Champagne, renovou os bombardeios, empregando obuzes lacrimozenos. A nossa artilharia respondeu ás baterias e trincheiras inimigas.

Na Argone, ao norte de La Houyette, assim como Vougois, continua a luta por meio de bombas e granadas.

Um grupo de aviões francezes bombardeou a «gare» de Sablons, perto de Metz. Observamos numerosas explosões na «gare», num trem em movimento. Um posto de aguiheiros saltou.

—

A retomada de Hartmannskopf

Pariz, 17— Retomamos depois de vigoroso ataque, todas as nossas posições no cume de Hartmannskopf, nos Vosges.

Tomámos ainda um fortim, precedentemente occupado pelos allemães fazendo alli cincoenta prisioneiros.

—

Entrada da Grecia e da Rumania na guerra

Athenas, 17— A acção energica dos alliados, logo no inicio das hostilidades dos bulgaros na Servia parece que vae modificar a attitude dos politicos gregos contrarios á entrada do paiz na guerra.

Os boatos ultimamente divulgados, de que o rei Constantino seguirá proximamente á Solonica são considerados como dignos de toda a fé.

Nos meios bem informados, assegura-se que a Grecia sahirá da neutralidade, desde que a concentração das tropas que têm de lutar contra os alliados da Allemanha estejam completas e que sejam ultimados certos preparativos do exercito.

Nesta capital, predomina a impressão de que a Rumania se ajuntará aos alliados, muito breve.

ULTIMA HORA

Telegramma

Communicado official italiano

ROMA, 23. --- No vale Giudicaria occupamos a altura do monte Polome, tambem a nordeste de Condino occupamos fortissima posição dominante na sahida do vale Dáone, fazendo oitenta prisioneiros.

No vale Logarina tomamos e occupamos as alturas norte e nordeste de Cesano.

Na zona de Falsarigo os nossos alpinos tomaram de assalto o pico Logozni.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Monstruosidades

Relatorio da Commissão Bryce

Traduzido do Editorial do TIMES de 13 de Maio de 1915

(Continuação)

Por este tempo, o matar sem ser em combate parece ter-se constituido em habito. Um soldado, evidentemente do 1° Regimento de Infantaria, esteve em Ermeton a 24 de Agosto: «Fizemos cerca de mil prisioneiros. Quinhentos, pelo menos, foram fusilados. A aldeia foi incendiada porque os habitantes tambem tinham feito fogo.»

DUAS CLASSES DE ULTRAJES

Conclusões da Commissão

Se se traçar uma linha sobre um mappa desde a fronteira belga até Liége, continuando-a até Charlerot, e uma segunda linha tirada de Liége a Malines, formar-se-á uma figura semelhante a Y irregular. Foi ao longo deste Y que os ultrajes systematicos (em opposição aos casos isolados) foram commettidos. Se se considerar o periodo de 4 a 30 de Agosto, ver-se-á que cobre elle a maior parte destes ultrajes organisados. Termonde e Alost estendiam-se, é verdade, além das linhas do Y e pertencem ao mez de Setembro.

Póde-se aqui estabelecer uma distincção entre duas classes de ultrajes. Actos individuaes de brutalidade foram commettidos em muito larga escala. Em todas as guerras actos revoltantes e ultrajosos se hão de esperar. A embriaguez é a causa de muito crime e, no exercito allemão, pouco parece haver-se feito para reprimir esta fonte de perigo.

« Na actual guerra, diz a Commissão, e esta é a accusação mais grave contra o exercito allemão, a prova mostra que a mortandade dos não combatentes foi levada a effeito n'uma extensão tal que guerra nenhuma entre nações, que se pretendem civilisadas, offerece egual. Que esta mortandade se fez como parte de um plano deliberado, torna-se claro pelos factos supramencionados em referencia a Louvain, Aershot, Dinant e outras cidades. A mortandade foi feita em obediencia a ordens em cada uma dessas localidades. Começou n'uma certa data fixa e cessou com algumas poucas excepções numa outra data fixa. Alguns dos officiaes, que a puzeram em execução, fizeram-n'o reluctantemente e declaram que estavam obedecendo a ordens dos seus chefes. As mesmas observações se applicam á destruição da propriedade. O incendio das casas era parte do programma; e aldeias, mesmo vastas extensões em uma cidade, foram entregues ás chammas como parte de um programma de terror... O Governo allemão procurou justificar as suas severidades sob o fundamento de necessidade militar e as desculpou como represalia pelos casos em que os civis fizeram fogo sobre tropas allemãs. Póde ter havido casos em que tal facto se tenha dado, mas nenhuma prova jamais se deu, ou, pelo que sabemos, se tentou dar, de taes casos, nem das narrativas de ultrajes revoltantes, perpetrados por homens e mulheres belgas contra soldados allemães.

(Continúa)

Agua, Luz e Energia Electrica

FLORIANOPOLIS

INSTALLAÇÕES, ETC.

Peçam orçamentos de

SIMMONDS & WILLIAMSON

Praça 15 de Novembro, 24

MOTOR A GAZOLINA

Vende-se um motor a gazolina, de força de 12 H. P. 2 cylindros com pouco uso, proprio para ser applicado em pequena lancha.

Para mais informações com

Paschoal Simone & Filhos

Praça 15 de Novembro n. 25

Salão de Engraxate

E

AGENCIA DE JORNAES E REVISTAS

Rua Republica n. 5

Gil Amadeu Beck

WOLL Formula Ingleza

CONTRA A CALVICIE

Unico preparado que cura a CALVICIE, QUEDA DO CABELLO, CASPA E MOLESTIAS DA CABEÇA.

A' venda no

Salão Sepitiba

MONTE-PIO DA FAMILIA

Sociedade de Seguros Mutuos

A mais importante Companhia de Seguros em todo o Brasil

A TRANSOCEANICA

Empreza de viagens e excursões de Recreio

A unica Companhia de viagens que offerece vantagens aos seus prestamistas

Prospectos e informações com o Agente Cnel. EMILIO BLUM, á Praça 15 de Novembro n. 1.

CREOLINA PEARSON

— O MELHOR DESINFECTANTE —

Necessario para tratamento do Gado

ACAUTELEM-SE DAS IMITAÇOES

Vende-se nas casas de Ferragens, Armazens e Pharmacias

Eduardo Horn

Telegramma - TRIGO -- Caixas postaes 39 e 40

Commissões e Consignações

COMPRA: Couros seccos, farinha de mandioca, café, bananas, etc.

VENDE: Farinha de trigo, xarque, sal, assucar refinado, phosphoros, vinhos do Porto e de mesa, chapeus de carnauba etc.

Rua João Pinto, 10 - Florianopolis

Vinhos do Porto e Quinado

Constantino de Almeida Portugal

OS MELHORES DE TODOS

A' venda em toda parte

Banco do Commercio de Porto Alegre

FUNDADO EM 1905

Capital 5.000:000$000 - Reservas 2.964:828$990

Séde PORTO ALEGRE. — Filiaes em Rio Grande, Santa Maria, Florianopolis, Joinville, Cruz Alta e Ijuhy.—Agencia em Laguna neste Estado (Matto Grosso). Correspondencia tem em todas as praças do Estado e nas principaes do Paiz e do Estrangeiro.

Este Banco faz todas as operações bancarias.

Saca francamente sobre qualquer praça da ITALIA, ALLEMANHA, FRANÇA, INGLATERRA, RUSSIA, PORTUGAL, HESPANHA e todas as demais da Europa e Norte-America.

Recebe dinheiro em conta corrente, com retiradas livres, aviso previo e a prase fixo as melhores taxas.

Empresta dinheiro em conta corrente ou sobre NOTAS PROMISSORIAS com garantias de firmas de HYPOTHECAS, de BENS IMOVEIS de PENHHOR MERCANTIL, de Caução de titulos, etc.

Encarrega-se da cobrança de dividendos de Bancos e Companhias, de JUROS de TITULOS DE DIVIDA PUBLICA e outras quaesquer.

DEPOSITOS POPULARES

Com autorisação do Governo Federal

Nesta sessão o Banco recebe qualquer quantia desde 20$000 até 50$000 pagando juros de 5 o/o ao anno, capitalisados no fim de cada semestre.

Retiradas até 1.000$000 podem ser feitas sem aviso.

Praça 15 de Novembro, n. 2--Florianopolis

A Janella da fortuna

Café Natal

E' a unica que está habilitada vender a

SORTE GRANDE

Pedro Pieri & Cia.

AO POVO

Fazendas modernas, armarinhos, roupas brancas para homens e senhoras, chapeos de panno e de palha para homens e creanças, e mais artigos que pertencem a este ramo. Ninguem deve comprar sem ver primeiro os preços da casa de

Miguel Schnaider

á Rua Trajano n. 10, onde farão boas compras

ACCEITA-SE ANNUNCIOS

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina